



Dossiê

Said Ali na História das Ideias Linguísticas no/do Brasil

Said Ali in the History of Linguistic Ideas in/from
Brazil

Claudia Pfeiffer*
UNICAMP

Thaís de Araujo da Costa**
UERJ/UFF/UNICAMP

Vanise Medeiros***
UFF

O presente Dossiê, que temos o prazer de apresentar, é fruto do *I Seminário do Arquivos de Saberes Linguísticos - Homenagem a Said Ali¹*, realizado entre os dias 08 e 12 de novembro de 2021. Pudemos ouvir e discutir reflexões potentes de pesquisadores importantes no cenário dos estudos sobre a linguagem e da história desses estudos que, em uníssono, destacaram de modos diversos o pioneirismo, o ineditismo, o vanguardismo, a beleza, a força dos escritos de Manuel Said Ali Ida, trazendo a público distintas possibilidades de significar uma homenagem a este nome de autor.

A homenagem no ano de 2021 teve múltiplas motivações. Uma delas é o fato de o ano de 2021 ter sido ao mesmo tempo o centenário de publicação da 1ª parte da 1ª edição da Gramática Histórica da Língua Portuguesa de Said Ali e o seu aniversário de 160 anos. Isso por si só já bastaria como razão de ser do acontecimento de um evento e seu

desdobramento em publicação que faça circular de modo ainda mais amplo o muito a se dizer sobre Said Ali em meio a uma história das ciências da linguagem. Mas há ainda uma outra motivação que diz respeito aos encontros que os percursos de pesquisa fazem acontecer. Nosso evento foi fruto de uma articulação entre a Unicamp, a UFF e a UERJ, envolvendo muitos espaços institucionais no interior destas três universidades. Juntos, na realização do evento, estiveram o Laboratório Arquivos do Sujeito e o Grupo Arquivos de Língua, o Gal no qual, por sua vez, encontra-se o Arquivos de Saberes Linguísticos (SaberLing). Todos vinculados ao Programa de Pós-Graduação Estudos de Linguagem da UFF. Também estiveram na realização do evento o Programa de Pesquisa História das Ideias Linguísticas, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do IEL da UNICAMP, e o Laboratório de Estudos Urbanos, da mesma universidade. Igualmente fez parte da realização do evento o Instituto de Letras da UERJ, onde atualmente tem sede o SaberLing. E, finalmente, o Programa de Pesquisa Institucionalização da HIL no Brasil, que é também interinstitucional.

Como dissemos, muitos espaços. Todos com histórias potentes de pesquisa e formação que nos fazem estar em meio a relações acadêmicas, científicas e de afeto. Uma dessas relações se materializa de modo muito especial no trabalho de pesquisa *Dizeres de e sobre Said Ali: análise discursiva da (meta)história das ideias linguísticas no/do Brasil no final do século XIX e início do século XX*, que é liderado por Thaís Costa dentro de uma relação de pós-doutoramento na UFF, sob a supervisão de Vanise Medeiros, e como pesquisadora colaboradora do IEL da Unicamp, sob supervisão de Claudia Pfeiffer.

É no interior dessa rede de análises, de teorias, de áreas, de encontros, de afetos que se formulou a proposta do evento que, além de homenagear esse importante estudioso da linguagem, procurou promover a escuta de reflexões que contemplem o processo de significação desse nome de autor e sua obra na (meta-)história dos estudos linguístico-gramaticais no/do Brasil.

Reúnem-se no presente Dossiê os pesquisadores convidados ao evento, bem como uma entrevista vibrante e comovente com Evanildo Bechara que, aos seus 93 anos e em meio à pandemia, não podia se mobilizar para uma apresentação no seminário, porém se prontificou imediatamente a realizar a entrevista que se encontra publicada na seção

Crônicas e Controvérsias. Para o momento do evento, editamos um vídeo como forma de compartilhar com o público parte da força da compreensão do professor Bechara sobre a importância de Said Ali no domínio dos estudos da linguagem, mas também como forma de fazer presente Evanildo Bechara e sua delicadeza e força frente a seu mestre que nos move e nos comove. E jogamos aqui com o significante, pois as palavras de Bechara nos emocionam e nos fazem continuar na movência dos sentidos coletivamente! Uma das formas coletivas de nos mantermos em movimento está no gesto de realização da publicação deste dossiê, outra esteve na formulação e realização do evento. E não poderíamos deixar de fora desta publicação a edição desse vídeo que, em seu gesto de recorte, materializa nosso gesto de significação da entrevista.



Said Ali pelas lentes de Bechara

youtu.be/PgB-0FiPTlw

“A figura do Said Ali não passou, ela continua”, eis uma das formulações de Evanildo Bechara sobre Said Ali que reverbera nos artigos aqui publicados que nos permitem entrever regularidades em torno da compreensão de que a obra de Said Ali nos mobiliza frente a formulações que abrem uma posição *outra* no campo das ciências da linguagem no tempo-espaço em que são formuladas. Regularidade que pode ser tomada de modo metafórico com a afirmação de que a obra de Said Ali está à frente de seu tempo. Além do vanguardismo de seus

estudos e de sua forma de olhar para a língua, outro ponto comum dos especialistas aqui reunidos. E há mais. Nos é apresentada a compreensão da interlocução, na obra de Said Ali, como um lugar privilegiado de escuta e de trabalho com a língua, assim como a presença de um sentido de usuário enquanto aquele que conhece a língua, que promove mudanças, e não aquele que a corrompe. Ou ainda o destaque de que nas formulações de Said Ali se avulta um tom descontraindo e, por vezes, irônico que captura o leitor e o joga diante da complexidade e da insuficiência da linguagem. Ressoa também fortemente a surpresa de encontrar dizeres absolutamente desestabilizadores para os imaginários enrijecidos sobre gramática, língua, sujeito falante, que nos afetam enquanto cientistas da linguagem e que nos afetam enquanto professores. A importância de fazer presente na prática docente os inúmeros deslocamentos desestabilizadores do modo de compreender o fazer gramatical em Said Ali fica patente e a vontade de continuar a descobrir outras surpresas e encantos em seus dizeres também. Uma pesquisa que não acaba em torno desse nome de autor.

Invariavelmente, ainda, vemos nos textos dos autores aqui reunidos a menção à importância de retornar a Said Ali e reencontrá-lo de modo distinto, podendo dizer mais e diferente sobre seus gestos na história das ideias linguísticas. Essa força se coaduna com a delicadeza e potência de um outro nome de autor, Evanildo Bechara, quando, citando Capistrano, em sua entrevista, nos diz que “Said Ali não é daqueles que se comparam, mas daqueles que se separam”.

Essa brevíssima retomada procura mostrar o vigor mobilizador que une os artigos aqui presentes no que concerne à língua, aos instrumentos linguísticos e à história do conhecimento linguístico-gramatical, desorganizando certezas e iluminando outras leituras que possibilitam a reinscrição de Said Ali e de textualidades filiadas a seu nome nessa história.

Apresentaremos agora, separadamente, cada uma das valiosas contribuições reunidas em forma de dossiê.

Em “Gramática e Discurso. Pensamentos latentes e Expressões de situação”, Eni Orlandi (DL – IEL / Labeurb/ Unicamp / Unemat / CNPq), partindo de sua posição já observada em outros trabalhos de que Said Ali é um autor que contribui fortemente para a compreensão do processo sócio-histórico de identificação do brasileiro pelos

instrumentos linguísticos, chama a atenção para outra singularidade que faz ver ao mesmo tempo o pioneirismo nesse nome de autor e sua articulação com compreensões que são caras à análise de discurso materialista. É pela noção “expressão de situação”, teorizada por Said Ali, que a autora faz sua trajetória de leitura, nos mostrando que a mobilização dessa noção por Said Ali só pode ser feita porque este autor compreende que o sentido na linguagem tem profunda relação com o funcionamento da exterioridade, salientando, inclusive, ser esta uma contribuição menos tematizada pelos comentadores desse estudioso. Ao mesmo tempo, Orlandi nos permite ver que, ao trabalhar a língua em seu funcionamento, as reflexões de Said Ali sobre as “expressões de situação” trazem, entre outras consequências, a possibilidade de se avançar na compreensão da relação gramática e texto, língua e discurso, estrutura e acontecimento.

Em “Said Ali: em torno de um acontecimento e de um percurso”, Eduardo Guimarães (DL – IEL / Labeurb/ Unicamp / Unemat / CNPq), considerando a produção de Said Ali como “decisiva para o conhecimento do português (enquanto língua nacional)”, se propõe a analisar um certo percurso da sua obra na história das ideias linguísticas no Brasil. Assim, tomando a publicação da *Gramática Secundária*, na década de 1920, como um acontecimento, reflete sobre a sua temporalidade constitutiva, identificando, no seu passado, os estudos que comparecem em *Dificuldades da Língua Portuguesa* (1908), *Lexeologia do português histórico* (1921) e *Formação de palavras e sintaxe do português histórico* (1923); no seu presente, a formulação de definições de gramáticas que distinguem o lugar da gramática prática (normativa) do da gramática descritiva (científica); e, no seu futuro, a realização da primeira gramática descritiva do português no Brasil, a saber, *Estrutura da Língua Portuguesa*, de Mattoso Câmara Jr., na década de 1970.

Em “Coordenação e subordinação na obra de Said Ali: tradição e modernidade”, José Carlos de Azeredo (UERJ) nos apresenta o que considera ser “um fato singular na contribuição de Said Ali”, qual seja, a relação entre os valores semânticos de explicação e causa e dos processos de coordenação e subordinação, tal como formulada nas *Gramáticas Secundária* e *Histórica*. Para tanto, nos convida a acompanhá-lo em dois passeios: um pela sua história pessoal, desde a formação ginásial, quando leu pela primeira vez um estudo de Said Ali,

à formação universitária e científica, quando o retorno a esse nome de autor se tornou uma constante; e outro pelas páginas de gramáticas dos séculos XIX-XX, ressaltando, dessa maneira, o caráter inovador e fundador, ainda que muitas vezes silenciado, da obra do “velho mestre”.

Em “Relações entre terminação e gênero morfológico em Said Ali: o índice -l no Português”, Milena Guirelli Trindade (USP) e Mário Eduardo Viaro (USP/CNPq-PQ-1D) exploram o gênero morfológico na língua portuguesa na sua relação com a terminação e com aspectos morfossintáticos e semânticos, salientando o que julgam ser “uma das grandes contribuições da obra de Said Ali”, notadamente nas suas *Gramáticas Secundária e Histórica*. Com esse fito, inserem sua reflexão no horizonte de retrospecto e de projeção da história do conhecimento linguístico-gramatical brasileiro e, a partir da análise de dois *corpora*, nos mostram, por um lado, a complexidade da categoria de gênero e, por outro, a pertinência ainda hoje de algumas considerações do autor.

Em “*Investigações Filológicas de Said Ali (1975): nos nomes das cores, a emergência do sentido e da diferença*”, Gesualda dos Santos Rasia (UFPR/CNPq) traz à tela a discussão de Said Ali sobre um fato de língua: como se nomeiam as cores? A autora nos permite ver um conjunto de aspectos da ordem da relação linguagem-realidade e dos modos como o sujeito se coloca nessa relação. Com isso, Gesualda Rasia salienta como podemos ver, na discussão de Said Ali, que a ordem semântica se faz pela relação da linguagem com sua exterioridade marcada pela incompletude, ou, nas palavras de Said Ali, pela insuficiência da linguagem. Desdobra-se daí, na relação com a análise de discurso, dois movimentos: de um lado, a incompletude como lugar no qual se marca a indeterminação do sujeito que diz sobre as coisas do mundo (igualmente indeterminadas) e, de outro lado, materializa-se a dupla divisão referida por Orlandi (2009), na tensão da língua brasileira e a portuguesa.

Em “O movimento da língua na *Grammatica Historica* de Said Ali: a materialidade em pauta”, Suzy Lagazzi (DL/IEL-UNICAMP), a partir de um passeio sutil e arguto por entre formulações de Said Ali, nos aproxima de dois efeitos importantes nos gestos de formulação na *Grammatica Historica* deste nome de autor: o movimento ambivalente em gramática, abrindo-a para a polissemia em que a exterioridade conta e muito, retirando-lhe de uma relação estanque com a ordem

classificatória; e a relação entre falante e ouvinte em uma potente compreensão de Said Ali que escapa à evidência comunicacional. Dois deslocamentos fundamentais na história das ciências da linguagem que se fazem em torno das formulações de Said Ali, uma vez que trazem à baila a ordem da significação e da diferença como parte do movimento da língua na história.

É pelo miúdo, procedimento de pesquisa em Said Ali, que Ana Cláudia Ferreira (Unicamp) e Michel Marques Faria (Unicamp), no artigo “Said Ali e a gente na história da língua e da gramatização brasileira”, percorrem e confrontam diferentes produções de Said Ali, prescrutando sentidos que vão inscrevendo o processo de pronominalização de a gente. É a partir desse elemento da língua que somos levados a uma potente reflexão sobre língua que passa, entre outros importantes aspectos, pela questão histórica da (in)determinação do sujeito gramatical e toca o problema da forma sujeito em terras brasileiras, em tempos de colonização e descolonização, em tempos de processo de endogramatização e de gramatização brasileira da língua. Um artigo-ensaio que culmina nos trazendo o que Michel De Certeau indica como economia escriturística, para pensarmos o que fica e o que não fica tanto da tradição oral quanto da escrita.

“Um autor que se ouve sempre dizer “estou relendo” e quase nunca “estou lendo””, eis um enunciado com que Amanda Scherer (UFMS), em seu artigo “Alinhavando alguns sentidos sobre Manuel Said Ali na produção e circulação do conhecimento linguístico, a uma leitura”, nos faz compreender o lugar de Said Ali na história do conhecimento no Brasil. Sim, porque não se trata somente de um conhecimento gramatical ou sobre a língua – e isto bastaria –, mas de um conhecimento que desbrava e organiza, como ela nos fala, campos de saber. Em seu artigo, cujo percurso se faz a partir de um fio de meada dentre tantos possíveis – aquele da busca de trajetos de leitura das ideias linguísticas de um pensador francês, Victor Henry, um linguista do século XIX, nos escritos do pensador brasileiro –, a autora vai iluminando e (des)tecendo não apenas o trabalho com e sobre a língua por Said Ali, mas, sobretudo, o próprio labor científico.

Em “Notas sobre o “Vocabulário Orthographico da Língua Portuguesa, precedido das regras concernentes ás principaes dificuldades orthographicas da nossa língua”, de Said Ali”, por Cláudia Pfeiffer (UNICAMP), Thais Costa (UERJ) e Vanise Medeiros (UFF;

CNPq; FAPERJ), é o vocabulário ortográfico de Said Ali que está em foco. Publicado no Brasil em um momento em que o problema ortográfico se fazia importante tanto em Portugal quanto no Brasil, a questão que instiga e intriga às autoras se deve à ausência de referência a essa obra, ou ainda, a sua não disciplinarização. Tal incômodo resulta em reflexões que passam por historicizar e analisar a obra, por refletir sobre ortografia, letra, pronúncia, regra, entre outros aspectos importantes que envolvem o *Vocabulário*, e ainda por observar as diversas tensões que nele se inscrevem e que a partir dele se evidenciam no que vai sendo configurado como língua nacional. Assim como com os demais artigos, com este se adentra um pouco no vasto campo do conhecimento linguístico no Brasil.

Fechando nossa apresentação que, ao tempo de especificar o dossiê, também rememora o evento do qual é fruto, trazemos outro vídeo apresentado no *I Seminário do Arquivos de Saberes Linguísticos - Homenagem a Said Ali* que procurou flagrar, por meio de depoimentos dos palestrantes do evento, gestos de significação da homenagem a Manuel Said Ali Ida.



Depoimentos Said Ali
youtu.be/oabJebPASV8

As Organizadoras

* Pesquisadora (PqB) do Laboratório de Estudos Urbanos (LABEURB/NUDECRI/UNICAMP) Formada em Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP), fez seu mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística, do mesmo Instituto, nas áreas da Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas. Suas pesquisas se dão na interface dessas duas áreas junto à do Saber Urbano e Linguagem, trabalhando com Políticas Públicas de Ensino, de Saúde e de Mudanças Climáticas, com a institucionalização da Língua Portuguesa como língua escolar no Brasil e com Divulgação Científica. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0331-9626>. Email: claupe@gmail.com

** Professora Adjunta de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-doutoranda em História das Ideias Linguísticas no POSLING-UFF, sob a supervisão da Profa. Dra. Vanise Medeiros e membro do Grupo Arquivos de Língua (GAL-UFF), no qual coordena o Arquivos de Saberes Linguísticos (SaberLing/FAPERJ). Também é pesquisadora colaboradora no PPGL-IEL/Unicamp, sob a supervisão da Profa. Dra. Claudia Pfeiffer, e uma das coordenadoras do Laboratório de Estudos em Gramática & Discurso (LabGraDis-UERJ/FAPERJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8599-3528>. E-mail: araujo_thais@yahoo.com.br

*** Professora associada da Universidade Federal Fluminense, graduada em Letras, mestre em Estudos da Linguagem (ambas pela PUC-Rio), doutora em Estudos da Linguagem (UFF), com pós-doutorado pela Sorbonne Nouvelle Paris III. É bolsista do CNPq e Cientista do Nosso Estado (FAPERJ), coordena o Grupo Arquivos de Língua (GAL) e é uma das coordenadoras do Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS) da UFF. Atua em Análise de discurso materialista e História das Ideias Linguísticas. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6998-9377>. E-mail: vanisegm@yahoo.com.br.

Nota

¹ O evento pode ser visto em sua íntegra no seguinte endereço: <https://shre.ink/f3r>.